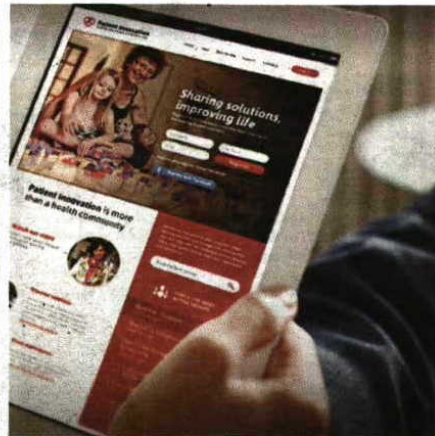




JOÃO GIRAÇÃO/GLOBAL IMAGENS



Maria do Céu Seabra partilhou duas inovações. Uma delas um ponteiro extensível para carregar nos botões do elevador, que voltou a usar depois da morte da Cuca. Plataforma é lançada amanhã (www.patient-innovation.com)

Doentes partilham soluções inovadoras para o dia a dia

Plataforma. Patient Innovation é apresentado amanhã. Iniciativa portuguesa ajuda doentes e familiares a partilhar experiências e criações que os ajudaram a ultrapassar obstáculos diários

ANA MAIA

Maria do Céu Seabra é psicóloga clínica de profissão, mas é também uma espécie de 'engenhocas'. Sofre de nanismo – mede cerca de um metro – e desde os tempos da faculdade que procura soluções que garantam a sua independências. Duas delas estão partilhadas na plataforma Patient Innovation, apresentada amanhã. Uma iniciativa da Católica-Lisbon School of Business & Economics, que contou com a colaboração do MIT e do Carnegie Mellon University.

A plataforma nasceu para ser um espaço de partilha entre doentes e famílias com soluções para o dia a dia. Maria do Céu já deixou o seu contributo. "Sempre fui pró-independência. Ao longo da vida fui-me confrontando com obstáculos e

criei soluções para os ultrapassar. Uma delas foi um ponteiro extensível para conseguir carregar nos botões dos elevadores. Usei cabos de chapéus-de-chuva porque são extensíveis e aguentam a pressão. Também servem para a via verde nos parques de estacionamento e para alguns interruptores."

Com 42 anos, ideias não lhe faltam. Ideias que a ajudam a ultrapassar dificuldades como o ponteiro que mandou colocar em curva na ponta para usar nos puxadores das portas. "A plataforma é muito interessante porque partilha uma riqueza em inovação e identidade para quem tem as mesmas necessidades."

Helena Canhão, responsável médica da plataforma e reumato-

logista no Hospital de Santa Maria, acrescenta que este é um projeto único. "A terapêutica é fundamental nas doenças crónicas, mas depois há uma série de pequenos problemas com que se debatem no dia a dia que nós não conseguimos resolver. A plataforma é um complemento que oferece soluções que podem ajudar as pessoas a resolver os seus problemas", diz.

Plataforma já tem protocolo com associações de vários países

"O facto de ser multilingue é ótimo porque faz a tradução da informação e assim cada pessoa pode participar na sua língua", acrescenta Helena Canhão.

Pedro Oliveira, investigador da Católica Lisbon, é o responsável pela criação da plataforma. "A ideia surgiu como consequência

de investigação na área de inovação por utilizadores iniciada pelo professor Eric von Hippel, do MIT Sloan, que mostra que os utilizadores são também responsáveis por inovações relevantes. Com a recetividade que o processo foi gerando junto de doentes, académicos e outras personalidades de relevo como o prémio Nobel da Fisiologia e Medicina Sir Richard Roberts, fomos percebendo que havia aqui potencial para criar um local que pudesse ter uma influência real na vida de alguns doentes", explica.

Até ao momento, fecharam 11 protocolos com associações em Portugal, Reino Unido, Malásia, Austrália, Croácia e Sérvia. Estão a fazer contactos com diversos hospitais, como o Centro Hospitalar Lisboa Norte e o Massachusetts General Hospital, em Boston.

PARTILHAS

DIOGO LOPES

» O rapaz de 14 anos sofre de Charcot-Marie-Tooth, uma doença neuromuscular degenerativa, que afeta nomeadamente as mãos. O Diogo toca piano desde os 5 anos, o que parece ter atrasado o diagnóstico da doença. O Diogo e os pais descobriram que tocar piano ajuda a combater a progressão da doença, pelo menos nas mãos. Diogo publicou um livro e está a tentar criar uma associação para ajudar a combater a doença usando o piano como exercício.

GONÇALO

» Tem síndrome de Angelman, que é caracterizado por alterações no equilíbrio e movimento. A mãe de Gonçalo, inspirada por algo que viu numa festa, resolveu encher balões e colocá-los no teto de casa de modo a incentivar o filho a levantar-se para os agarrar. A estratégia fez que Gonçalo consiga levantar-se e andar sozinho.

AMIT GOFFER

» Um acidente deixou-o numa cadeira de rodas. Não conseguia entender porque é que as cadeiras de rodas eram a única solução para pessoas paralisadas. Começou a desenhar em casa um novo dispositivo, o ReWalk, que permite a uma pessoa paralisada da cintura para baixo andar.

RICHARD VAN AS

» Perdeu quatro dedos da mão direita num acidente. Enquanto procurava uma solução, encontrou um vídeo de uma mão mecânica enorme construída por um engenheiro mecânico amador. Inspirado pelo vídeo, Richard decidiu contactar com o engenheiro Ivan Owen e começaram a trabalhar juntos. Criaram a Robohand, uma mão protésica open-source que é criada usando uma impressora 3D e por isso mais barata.